

A imigração italiana e a modernização dos transportes em Minas Gerais¹

Hélia Costa Morais²

Os imigrantes italianos desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da infraestrutura de transportes em Minas Gerais, contribuindo significativamente para a modernização e a expansão econômica e social do estado, por meio da rede ferroviária e rodoviária



Maria Fumaça na Estação Ferroviária Central do Brasil em Juiz de Fora (MG), sem data. Acervo Hugo Caramuru.

A modernização dos transportes em Minas Gerais começou em meados do século XIX, impulsionada pela necessidade de escoar a produção agrícola, especialmente o café, para pelo Rio de Janeiro e o produzido no sul mineiro pelo porto de Santos. Além disso, havia objetivos políticos, no contexto da Guerra do Paraguai, de integrar o Rio de Janeiro às demais províncias e defender as fronteiras ao sul e ao oeste.

¹ Este texto é uma adaptação do artigo de Domingos Giroletti, publicado na editora da Universidade de Caxias do Sul (2015) e apresentado no VI Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais em 2016.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais; pesquisadora do MUVIT MG.

Entre 1850 e 1930, um amplo programa de modernização dos transportes foi realizado através da construção de uma extensa malha viária e ferroviária. Este foi o maior projeto de investimento estatal, iniciado pelo governo imperial e continuado durante a república, criando oportunidades de emprego para trabalhadores nacionais e estrangeiros na construção e operação de ferrovias. O projeto também envolveu a produção de dormentes, postes e outros insumos necessários para a infraestrutura ferroviária.



Estrada de Ferro D. Pedro II, locomotiva sobre ponte, sem data. Brasiliana Fotográfica: Acervo Museu da República.

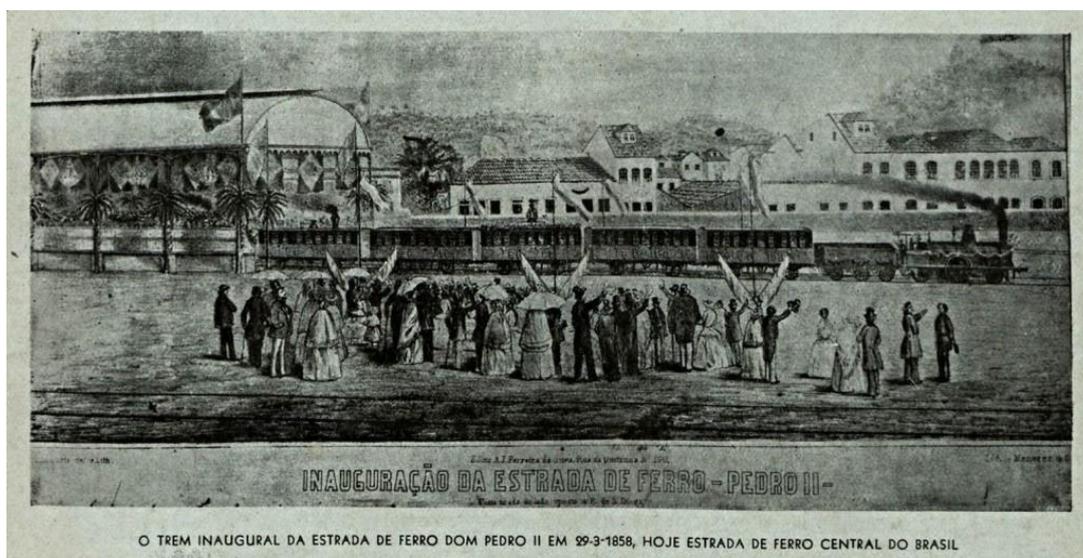
A maior parte dos núcleos coloniais e urbanos de imigração foi estrategicamente localizada em regiões onde estavam em execução os principais projetos de extensão de ferrovias e rodovias, facilitando o acesso à mão de obra dos imigrantes residentes nesses núcleos para trabalharem como operários ou técnicos. Exemplos desses núcleos incluem Belo Horizonte, Barbacena, São João del-Rei e Sabará (região central); Juiz de Fora, Mar de Espanha e Ubá (Zona da Mata); Itajubá, Varginha e Poços de Caldas (Sul); Divinópolis (região Oeste) e Uberaba (Triângulo Mineiro), entre outros.

A abertura da Rodovia União Indústria, que ligava Juiz de Fora a Petrópolis e posteriormente ao Rio de Janeiro pela Ferrovia Mauá, foi essencial para a expansão da

cafeicultura e a modernização dos transportes em Minas Gerais. Sua construção, iniciada em 1856 e concluída em 1861, foi diretamente associada à exportação de café, ao aumento do comércio de importação e exportação, ao transporte de passageiros entre a Corte e Minas Gerais e ao desenvolvimento da industrialização em Juiz de Fora. Este foi o primeiro grande empreendimento moderno implementado em Minas Gerais com efeitos multiplicadores em todos os setores de sua economia.

Estradas de Ferro em Minas Gerais

A Estrada de Ferro D. Pedro II foi renomeada para Estrada de Ferro Central do Brasil após a Proclamação da República em 1889. Em 1895, os trilhos chegaram à Estação General Carneiro, bifurcando-se em direção a Belo Horizonte e Sete Lagoas. No início do século XX, a ferrovia já conectava o Rio de Janeiro a Belo Horizonte e São Paulo.



Inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, 29 de março de 1858.

Revista Brasil Ilustrado, abril de 1943. Fundação Biblioteca Nacional.

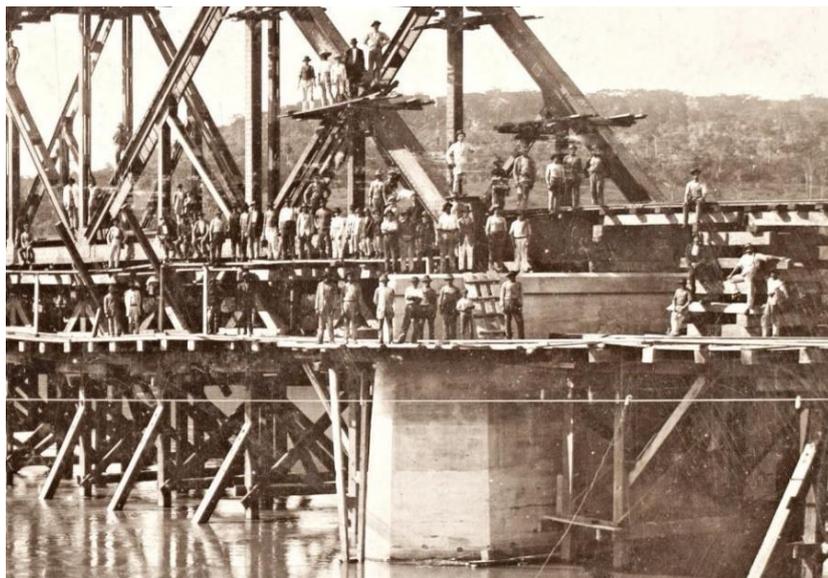
A extensão da Ferrovia Central do Brasil foi concebida para ligar o Rio de Janeiro a cinco províncias (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas), em Minas a ferrovia se estendeu até Pirapora, estendendo-se sua conexão com o nordeste pela navegação do Rio São Francisco. Há muitos registros do engajamento de imigrantes italianos na expansão desta ferrovia. Eles também participaram da construção das seguintes ferrovias: Ferrovia Leopoldina

na Zona da Mata, nos trechos de Juiz de Fora a Carangola, Manhumirim e Manhuaçu até Caratinga; Ferrovia Oeste de Minas; Estradas de Ferro Minas Rio, Sapucaí, Muzambinho e Guaxupé no Sul de Minas.

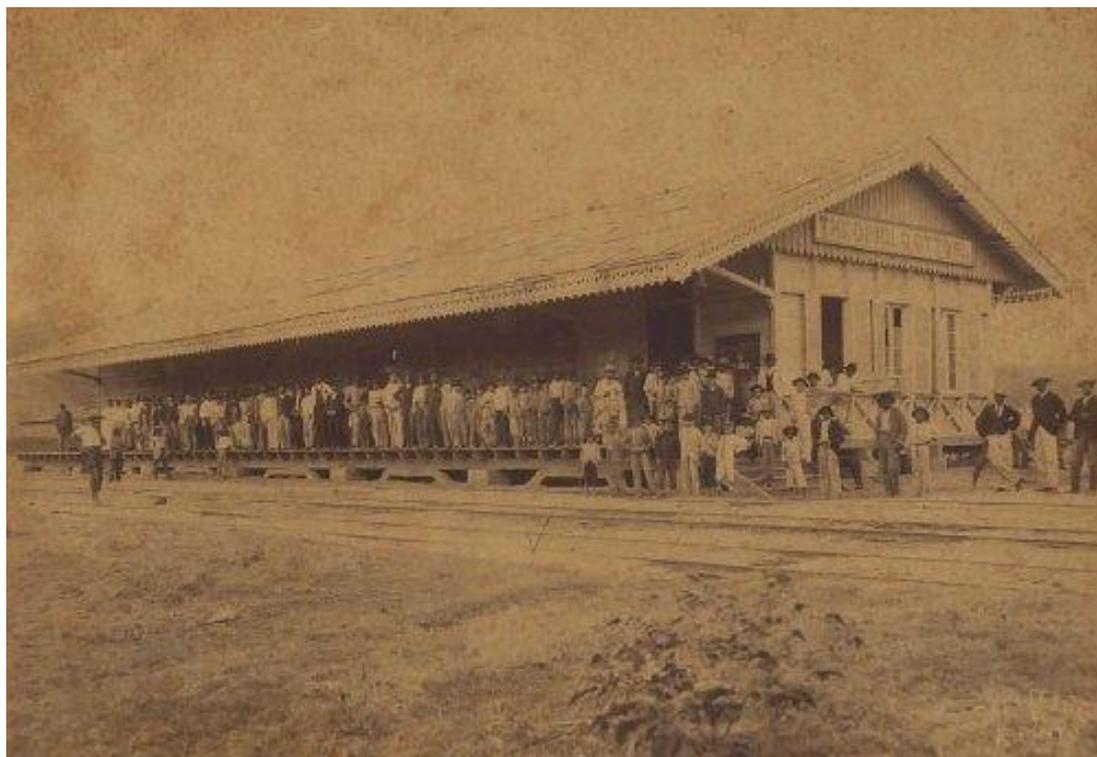


Cartão Postal da inauguração da Torre e da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Juiz de Fora (MG) em 26/12/1906. Acervo Museu Ferroviário de Juiz de Fora.

Os imigrantes italianos contribuíram para a construção de mais três importantes ferrovias: a Bahia-Minas, que ligava Teófilo Otoni ao litoral sul da Bahia; a Mogiana, que conectava o Triângulo Mineiro ao porto de Santos; e a Vitória-Minas, que ligava Belo Horizonte a Vitória, no Espírito Santo. Há registros de sua participação também na construção do sistema ferroviário em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Construção da ponte rodoferroviária da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro entre Igarapava (SP) e Delta (MG), 20/04/1915. O. Pasetto/Acervo do Arquivo Público do Estado de SP.

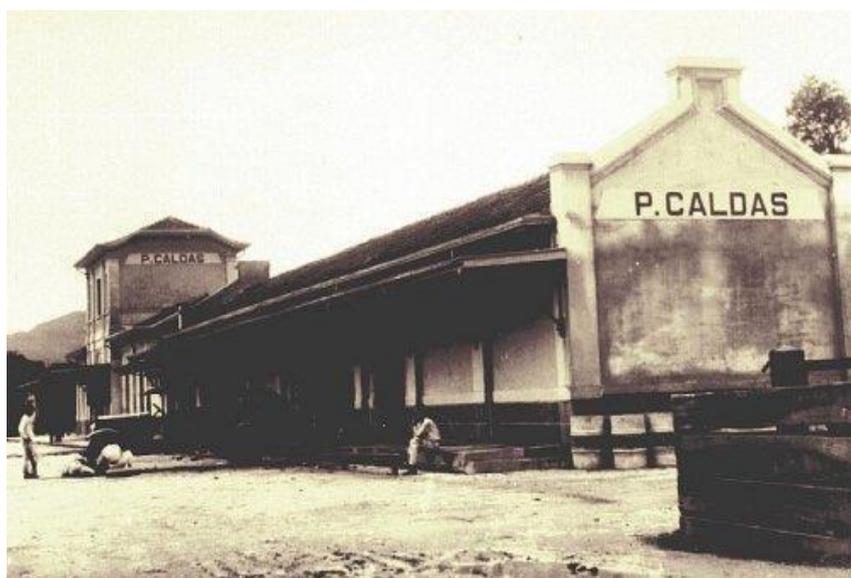


*Estação Ferroviária Bahia- Minas, por volta de 1900.
Acervo Arquivo Público Mineiro.*



Estação Ferroviária João Ayres em Sítio (atual município de Antônio Carlos), Década de 1920. Acervo Humberto Ferreira.

Após a construção das ferrovias, muitos imigrantes italianos foram contratados como ferroviários, atuando na operação do sistema e na manutenção das vias e máquinas. Além das funções operacionais, mencionadas anteriormente, muitos desses imigrantes atuaram como engenheiros ou empreiteiros. No final da década de 1890, com a queda na exportação e no preço do café no mercado internacional, muitas companhias ferroviárias entraram em crise e foram nacionalizadas pelos governos federal e estadual. Com a estatização da rede ferroviária mineira, muitos desses imigrantes italianos se tornaram funcionários públicos, permanecendo atuantes até sua aposentadoria.



Estação de Poços de Caldas, em 1929. Arquivo Museu de Jundiaí. Blog Estações Ferroviárias do Brasil.



Estação Ferroviária Vitória- Minas na cidade de Coronel Faabriciano, sem data.

Imagem: Reprodução/Diário do Aço.

Para saber mais sobre a relação dos imigrantes italianos com a construção de ferrovias e rodovias em Minas Gerais, além de sua participação no fortalecimento do movimento dos trabalhadores ferroviários e na criação do sindicato da categoria, acesse nosso acervo virtual e explore os artigos disponíveis na nossa biblioteca.

Referências Bibliográficas:

GIROLETTI, Domingos. Participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas Gerais. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti (orgs.). *Imigração e Sociedade: fontes e acervos da imigração italiana no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. p. 328-385. Disponível em: <https://muvitmg.org.br/dev/colecao-muvit/artigos-51>. Acesso em: 04 ago. 2025.

VASQUEZ, Pedro Karp. *Álbum da Estrada União e Indústria*. Rio de Janeiro: Quadratim G, 1997. Disponível em: <https://mauricioresgatandopassado.blogspot.com/2016/02/album-da-estrada-uniao-e-industria-0.html>. Acesso em 8 ago. 2025.

Sites

BRASILIANA FOTOGRÁFICA. *Ferrovias Central do Brasil*. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/discover?query=ferrovia+central+do+Brasil>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PORTAL DIÁRIO DO AÇO. *Fabriciano realiza exposição fotográfica para resgatar história da Estrada de Ferro Vitória a Minas*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0050906-fabriciano-realiza-exposicao-fotografica-para-resgatar-historia-da-estrada-de-ferro-vitoria-a-minas>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. *Poços de Caldas*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/pcaldas.htm>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BIBLIOTECA NACIONAL. *DocReader – Ferrovias Central do Brasil*. [s.d.]. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=244414&pagfis=1894>. Acesso em: 7 ago. 2025.

CORRÊA, Mauricio Lima. *Mauricio Resgatando o Passado*. Blogspot, [s.d.]. Disponível em: <https://mauricioresgatandopassado.blogspot.com>. Acesso em: 7 ago. 2025.